

Sacerdócio, Culto e temas correlatos no AT: aspectos históricos e teológicos

Orientador: Prof. Fabio Da Silveira Siqueira

Pesquisador: Alexandre Bastos Da Cunha

Fonte: CNPq

Introdução

O culto, conjuntamente com o profetismo e a monarquia, é uma das grandes e fundamentais instituições do Antigo Testamento. Numerosos são os textos que a ele fazem referência, não somente aqueles da chamada tradição sacerdotal, mas também outros, dentre os quais destacam-se os textos proféticos, muitas vezes críticos ao modo como o culto está sendo performado ou à falsa segurança religiosa nascida entre aqueles que o praticam de modo meramente exterior. Os sacerdotes, por sua vez, referenciados de alguma forma em quase todos os livros da Bíblia Hebraica, sendo os principais responsáveis pela manutenção do culto, são frequentemente criticados, particularmente pelos profetas, quando não cumprem adequadamente suas funções (Os 4,4-10; MI 1,6 – 2,9), ou quando as exercem visando vantagens pessoais (Mq 3,11), falhando na sua tarefa de instruir o povo e de conduzi-lo ao conhecimento de YHWH (MI 2,8). Tal crítica é sempre melhor compreendida quando se tem em mente a alta consideração de que gozava o sacerdócio em tempos do Antigo Testamento (MI 2,7). O estudo, pois, dos textos da Bíblia Hebraica que fazem referência ao culto e ao sacerdócio permite que se elucide melhor o sentido teológico do mesmo culto e, também, que se possa delinear uma teologia do sacerdócio em tempos do Antigo Testamento em seus aspectos essenciais.

Objetivos

Objetivo geral: Analisar diversos tipos de texto da Bíblia Hebraica visando aprofundar os aspectos históricos e teológicos inerentes ao culto e ao sacerdócio em tempos do Antigo Testamento. Objetivos específicos: 1) Aprofundar a compreensão acerca do culto na época do Antigo Testamento, seus principais aspectos históricos e, particularmente, teológicos; 2) Investigar de modo mais preciso, na medida em que os textos o permitem, os aspectos históricos do desenvolvimento da instituição sacerdotal; 3) Através da exegese de textos da Bíblia Hebraica, evidenciar de modo mais claro a teologia do sacerdócio na época do Antigo Testamento.

História da vida consagrada na igreja católica

Orientador: Luis Correa Lima

Pesquisador: Danilo Soares Rocha

Fonte: CNPq

Introdução

O estudo "História da Vida Consagrada na Igreja Católica" examina a evolução da vida consagrada dentro da Igreja Católica. O foco principal nesta primeira parte da pesquisa está nas ordens mendicantes, como os franciscanos e dominicanos, que emergiram no século XIII e revolucionaram a espiritualidade cristã com sua ênfase na pobreza, pregação itinerante e vida comunitária. A obra traça essa evolução até o Concílio Vaticano II, que formalizou diversas mudanças e reafirmou a importância da renovação espiritual em um mundo em transformação.

Objetivos

A pesquisa centraliza-se na questão: "História da Vida Consagrada: Como as ordens mendicantes contribuíram para a evolução da vida religiosa consagrada até o Concílio Vaticano II?" Esta pergunta é crucial para entender a continuidade e transformação das práticas e espiritualidade consagradas ao longo dos séculos, refletindo sobre como essas ordens influenciaram a estrutura e a missão da vida religiosa.

Análise do tema da urgência no Evangelho de Lucas

Orientador: Prof. Heitor Carlos Santos Utrini

Pesquisadora: Dulce Tavares Peixoto

Fonte: CNPq

Introdução

O eixo desta pesquisa transcorre a partir dos termos que aparecem traduzidos no Evangelho de Lucas como: “apressadamente”, “às pressas”, “depressa” e “imediatamente”, traduzidos do grego “meta spoudês”, “speudō”. O tema intitulado como “urgência”, propõe englobar em uma única palavra a ideia que esses termos expressam, com o recorte dentro do Evangelho de Lucas, uma vez que esses vocábulo são retirados de passagens bíblicas que constam apenas no terceiro Evangelho.

Objetivos

Um dos objetivos traçados é levantar vocabulário próprio lucano que indique a temática da urgência. Além desse, também lista-se como objetivo, avaliar os aspectos literários deste Evangelho que apontem para esse assunto -da urgência- como sendo uma marca teológica do autor. Por fim, pretende-se analisar as perícopes onde se encontram esses termos, com a finalidade de aprofundamento de aspectos teológicos, bem como refletir sobre as utilizações dos vocábulo referentes à urgência, visando evidenciar as semelhanças ou as eventuais diferenças em seu uso, para uma melhor compreensão dos textos.

A devoção a Mãe Aparecida e a preservação da esperança para um mundo melhor

Orientadora: Prof^a. Francilaide de Queiroz Ronsi

Pesquisadora: Fátima Dias Ramos

Fonte: CNPq

Introdução

Na primeira parte da apresentação está contido a história e a devoção popular em Aparecida. Tudo começou, em 1717, quando Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso foram pescar no Rio Paraíba do Sul e os peixes seriam utilizados no preparo de um banquete na Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá para o Conde de Assumar, que na época também era o Governador da Província de São Paulo e Minas Gerais. Entretanto, não era época de peixes e as redes sempre voltavam vazias aos barcos e não foi diferente para os três pescadores, conseqüentemente, em duas dessas tentativas, sendo que, a primeira veio o corpo de uma imagem de uma santa e na segunda tentativa, rio abaixo, a cabeça. Os pescadores que antes não tinham conseguido pescar nada, jogaram novamente suas redes e voltaram com uma enorme quantidade de peixes, surgindo aí, o primeiro milagre de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, “A Pesca Milagrosa”. Quanto mais o tempo foi passando, a devoção popular foi tomando força e com isso, mais milagres foram surgindo, dentre eles temos: o milagre das velas; o milagre da menina cega; escravo Zacarias; o cavaleiro que queria adentrar na Igreja, montado em seu cavalo; dentre muitos outros, pois cada dia passam pela Basílica de Nossa Senhora Aparecida, inúmeros devotos para agradecer a Nossa Senhora pelos milagres recebidos. Fatos marcantes na história de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, temos: a rápida expansão do culto, desde a casa do pescador Filipe Pedroso até os dias atuais; a Identidade de “Aparecida”; o atentado ocorrido no ano 1978 com a imagem; a visita feita pela princesa Isabel e por último a visita de três papas. Aparecida é um lugar de paz, esperança e amor, os três pilares da espiritualidade, nos quais os inúmeros romeiros, vindos de vários lugares, vem buscar. Na segunda parte da apresentação estão contidas: a importância do Concílio Vaticano II em relação a devoção popular; a III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, que foi realizada em Puebla; a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe; a Conferência de Aparecida, que foi inaugurada pelo Papa Bento XVI, em Aparecida; as ações sociais que existem em Aparecida e serão apresentados alguns projetos sociais do Santuário Nacional de Aparecida, para conhecer e para saber como funcionam cada projeto. A parte final da apresentação é destacada a mensagem deixada pelo Papa Francisco, pelos 300 anos do encontro da imagem (2017), na qual o Pontífice afirmou que em Aparecida aprendemos a conservar a esperança, a deixar-nos surpreender por Deus e a viver na alegria. Esperança, querida povo brasileiro, é a virtude que deve permear os corações dos que creem, sobretudo, quando ao nosso redor as situações de desespero parecem querer nos desanimar. "A esperança deve permear o coração dos que

creem, não se deixem vencer pelo desânimo. Confiem em Deus e na intercessão de Nossa Senhora Aparecida".

Objetivos

Conhecer a história de Nossa Senhora de Aparecida a partir da experiência dos devotos; Distinguir devoção popular e espiritualidade; Compreender a importância da devoção popular para a espiritualidade; Analisar a abrangência das ações sociais realizadas no Santuário e o potencial que elas possuem para a transformação da realidade da vida das pessoas.

Os questionamentos de Qohélet/Eclesiastes e sua relação com a época de sua redação

Orientadora: Prof^ª. Maria De Lourdes Correa Lima

Pesquisadora: Jessica Jannet Diaz Castro

Fonte: CNPq

Introdução

Qohélet/Eclesiastes é certamente um dos livros mais desafiadores da Escritura. Centrado essencialmente no questionamento do sentido da vida, algumas de suas afirmações chamam a atenção pela radicalidade e mesmo contraste com os parâmetros do Judaísmo ortodoxo. Diversos temas são tratados, mas alguns apresentam-se especialmente relevantes pelo espaço que ocupam no livro e pelas consequências a que podem levar. Dentre esses destaca-se: a concepção do tempo (e consequentemente da história), o trabalho e o lazer, a alegria e a dor, e, finalmente, a questão da morte e do valor da vida presente. A compreensão destas afirmações não pode desconsiderar o contexto em que o livro foi composto, que envolve aspectos históricos, sociais e culturais. Por outro lado, mesmo questionando certos postulados da religião judaica da época do segundo Templo, é a partir do cenário da religião tradicional que o escrito reflete. Justifica-se, dessa maneira, o estudo dos temas principais de que se ocupa o livro e sua colocação em relação à época em que foi escrito. Tal leitura permitirá, além do aprofundamento dos temas próprios do livro, a percepção de possíveis analogias com a época atual.

Objetivos

O objetivo geral do projeto é apresentar a proposta do livro Qohélet/Eclesiastes acerca das principais questões existenciais sobre as quais reflete, relacionando-as com as questões históricas, sociais, culturais e religiosas (judaicas) da época de redação do livro. Objetivos específicos são: a) Descrever a compreensão do livro Qohélet/Eclesiastes acerca do tempo e da história, das realizações humanas (trabalho e lazer), da alegria e da dor, e da morte e do valor da vida presente. b) Apresentar os dados históricos, sociais e culturais da época de redação do livro. c) Apresentar a concepção escatológica da época do livro e sua relação com o tema da fugacidade da vida. d) Refletir sobre o pensamento do livro sobre as questões estudadas em sua relação com a época em que foi escrito.

A relação entre humanização e salvação: um ponto central de antropologia teológica

Orientadora: Prof^a. Lúcia Pedrosa-Pádua

Pesquisador: Ricardo Adriano de Bittencourt

Fonte: CNPq

Introdução

A partir de intuições pastorais, recolhidas ao longo de alguns anos, foi constatado a grande dificuldade com que os fiéis católicos tinham com temas como: pecado, mal e mesmo salvação. Esses temas são recorrentes e centrais dentro da fé cristã. Muitas das vezes, sua má compreensão leva a uma deformação na visão de Deus, e isso poderia explicar, dentre outras razões, o afastamento das religiões cristãs. À medida que o curso de Teologia da PUC Rio foi se desenvolvendo, essas intuições mais básicas e originárias foram se confirmando, percebia-se que o caminho traçado pela Antropologia Teológica poderia ser um norte a guiar neste trabalho. A relação Deus, ser humano e mundo seria a chave de leitura ideal para tratar desses temas.

Objetivos

Procurar trazer luz sobre o tema do mal, pecado e salvação, a partir do mundo atual, e assim dar uma pequena contribuição para a reflexão e a fé cristãs. Acreditando que o esclarecimento, partindo de uma base teológica sólida sempre é o melhor caminho, esse trabalho de pesquisa se realizou.